

news aliança

HAKONE

Cidade situada entre o Monte Fuji e a Península Izu, Hakone é um dos pontos turísticos mais populares do interior do Japão. Confira artigo na página 7.

Música
Prêmio
Formatura

Aliança e Perfect Liberty organizam Concerto Sinfônico
Ex-aluno da Aliança é premiado na categoria Mangá
Evento reuniu alunos, familiares e diretoria



Foto de Mari Kanegae



Rua Vergueiro 727 - 5º andar
01504-001 - Liberdade - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3209-6630
alianca@aliancacultural.org.br

Presidente
Jo Tatsumi

Vice-presidente
Renato T. Yamada

Diretor Administrativo
Aurélio Nomura
Carolina Kazuko Sakama (adjunto)

Diretor de Finanças
Eduardo Yoshida
Miguel Parente Dias (adjunto)

Diretor Cultural
Jorge de Araújo Cintra Camargo

CONSELHO SUPERIOR

Presidente
Cláudio Salvador Lembo

Vice-Presidente
Hideki Hirashima

Secretário
Ademar Pereira

REDAÇÃO

Direção editorial e reportagem
Erika Yamauti

Comentários e sugestões
faleconosco@aliancacultural.org.br

Colaboração

Alice Tsuchiya
Antonio Carlos M. Fernandes
Camila Sangregório
Célia Abe Oi / Bunkyo
Claudio Shimizu
Gabriel Inamine
Hiroko Nishizawa
Hiromi Toyama
Jaqueline M. Nabeta
Kenia Gomes / Bunkyo
Luciano Watanuki
Mari Kanegae
Rosa Nomura
Yoko Nakaema

Jornalista responsável

Erika Yamauti
Mtb 32015

PRODUÇÃO GRÁFICA

Projeto gráfico e editoração
nk2 branding+design

Impressão Tiragem
Gráfica Paulo's 2.500 exemplares

Pagaram a orquestra, mas não escolheram a música: os EUA na ocupação do Japão em 1945.

No âmbito da política internacional, é comum a idéia de que os Estados Unidos da América emergiram como uma Superpotência hegemônica ao fim da Segunda Guerra Mundial. Tal status permitiria aos Estados Unidos aplicarem suas políticas em qualquer lugar do mundo e da forma mais conveniente. Entretanto, é possível verificar que em 1945, os EUA mostraram-se inaptos a exercerem sua hegemonia sobre o Japão durante a ocupação. Tratava-se de uma "falsa hegemonia".

Os Estados Unidos comandaram praticamente sozinhos a ocupação. Nessa época, o maior desejo da União Soviética (URSS) era ocupar Hokkaido e dividir o Japão (e Tóquio) entre os vencedores. O presidente norte-americano, Harry Truman, e o comandante da ocupação, General Douglas MacArthur, sabendo das pretensões soviéticas, impediram qualquer tentativa de divisão do território nipônico e assumiram o controle total da ocupação.

Por que a Superpotência se mostrou inapta a exercer seu poder sobre o Japão? O ponto chave dessa questão é a manutenção do Imperador. Inicialmente, faziam parte da política norte-americana o julgamento e a possível execução do líder japonês. Além disso, o próprio Imperador havia assumido pessoalmente ao Comandante Douglas MacArthur a responsabilidade por levar o país à guerra.

Por que os EUA não julgaram o Imperador Hirohito? O Imperador era considerado a base da sociedade japonesa, que desde cedo era educada a partir da lenda da origem divina do Imperador e do povo nipônico. Um simples julgamento seguido de execução levaria o país ao caos social. A desordem interna tornaria a ocupação turbulenta, fazendo surgir vácuos de poder, onde outras potências poderiam penetrar e ameaçar o poder norte-americano. Sob fortíssimas pressões e críticas internacionais, os EUA concluíram que o Imperador não poderia ser julgado, pelo bem da ocupação e de sua projeção de poder na região. Os EUA dependiam do Imperador para executar a ocupação de forma pacífica, sem intervenções estrangeiras e levantes nacionalistas. Simplesmente, não tiveram escolha.

O mesmo ocorreu com a economia do Japão. Ao financiar a reconstrução econômica do Japão ao final da década de 1940, os EUA mais uma vez se mostraram inaptos a exercer sua hegemonia. Os norte-americanos foram obrigados a reanimar a economia do arquipélago, pois a situação de crise interna poderia gerar grandes ameaças aos EUA: as tendências pró-americanas, pró-democráticas, e anti-soviéticas poderiam ser completamente questionadas e revertidas. O governo viu uma necessidade vital em reconstruir a economia japonesa diante dos perigos que tal instabilidade geraria ao país norte-americano. Se outra potência (possivelmente a URSS) amparasse a economia japonesa, a influência regional dos EUA seria gravemente afetada, lembrando que o mundo já entrava no contexto da Guerra Fria (EUA x URSS).

Se, nos aspectos mencionados acima, os EUA realmente tivessem um papel hegemônico, estariam aptos a decidir, sem interferências externas, como se daria toda a ocupação. Isso não ocorreu. Foi uma política de reação, e não de hegemonia. Sem saber, a sociedade japonesa, amparada pelo contexto político internacional, refutou qualquer tentativa de hegemonia. Para eles, a ocupação não foi uma tarefa fácil. A Superpotência vencedora teve que ceder e adaptar suas políticas ao Império derrotado. Enfim, as medidas adotadas pelos EUA durante a ocupação do Japão podem se resumir a um simples bordão infantil: "foi sem querer querendo!". Eles não queriam... mas fizeram. Isso é hegemonia? Não.



* Paulo Daniel Watanabe é mestrando em Relações Internacionais UNESP / UNICAMP / PUC-SP, especialista em Política Externa e Segurança do Japão e ex-aluno da Aliança Cultural Brasil-Japão.



Ajude o Planeta

Cadastre-se para receber a edição digital dessa revista, enviando um e-mail para alianca@aliancacultural.org.br

Aliança Cultural Brasil-Japão e Perfect Liberty realizam Concerto Sinfônico em Arujá

Em janeiro, a Aliança Cultural Brasil-Japão e a Instituição Religiosa Perfect Liberty promovem um **Concerto Sinfônico com a Orquestra da Aliança Cultural Brasil-Japão**, formada essencialmente por músicos que participaram da memorável apresentação no Concerto em Comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, realizada em maio de 2008, no Teatro Municipal.

O Concerto será realizado no dia 30 de janeiro de 2011, no auditório da Perfect Liberty, em Arujá, com patrocínio da Yoki e da Qualicable. A Orquestra da Aliança Cultural Brasil-Japão, regida pelo maestro **Marcos Arakaki**, reunirá cerca de 70 músicos, principalmente com ascendência nikkei.

A Aliança Cultural Brasil-Japão tem como um de seus objetivos a divulgação da cultura, e assim, novamente marcará presença com a apresentação de sua orquestra, constituída por grande número de músicos nikkeis, demonstrando a importância da comunidade também na música clássica.



Luciano Watanuki

Programa do Concerto

Silva/Estrada
Hino Nacional

Rossini, G.
Abertura da ópera
"O Barbeiro de Sevilha"

Britten, B. - Guia Orquestral
para Juventude
Dr. Jo Tatsumi – narrador

Carlos Gomes, A.
Abertura da ópera "O Guarani"

**Pout-Pourri de músicas
japonesas**

Kojo no Tsuki
Sakura-Sakura

Tchaikovsky, P.
Valsa das Flores do ballet
"O Quebra Nozes"

Strauss, J.
Pizzicato Polka

Strauss, J.
O Belo Danúbio Azul

Bizet, G.
Suíte nº1 da ópera Carmen

Aliança abre inscrições para cursos regulares

Estão abertas as inscrições para os cursos regulares da Aliança Cultural Brasil-Japão, ministrados nas unidades São Joaquim e Vergueiro (início em fevereiro).

O curso de japonês é dividido em 3 níveis: básico, intermediário e avançado, voltado para alunos a partir de 13 anos de idade. Para crianças de 8 a 12 anos de idade, é oferecido o curso infanto-juvenil, que incentiva o aprendizado da língua japonesa de

forma lúdica.

As aulas são dinâmicas, atraentes e objetivas e também abordam aspectos culturais do Japão. A metodologia da Aliança possibilita a prática da conversação em japonês desde a primeira aula.

Também serão oferecidas novas turmas dos cursos de Conversação, Introdução à Tradução, Kanji e

Português para Estrangeiros.

Nos cursos de Artes, destaque para as aulas de furoshiki (embrulho com tecido), Ikebana (arranjos florais), mangá (desenho japonês), kirigami (origami tridimensional), origami (dobraduras), oshibana (flores prensadas), shodô (caligrafia japonesa), washi (papel artesanal japonês) e washi-ê (colagem artística com papel washi).

Diretoria presente em eventos e homenagens

Célia Abe Oi / Bunkyo



Autoridades participam da cerimônia de boas-vindas ao novo embaixador do Japão no Brasil, Akira Miwa

O mês de dezembro foi repleto de compromissos oficiais, e a diretoria da Aliança Cultural Brasil-Japão esforçou-se para representar a entidade nos eventos e homenagens realizados na cidade de São Paulo.

O dr. Hideki Hirashima, vice-presidente do Conselho Superior, participou do jantar em homenagem à pianista japonesa Yoko Tokue, na residência oficial do cônsul geral do Japão em São Paulo.

A homenagem aos políticos nikkeis eleitos contou com a participação do presidente da Aliança Cultural Brasil-Japão, dr. Jo

Tatsumi, e teve como um dos seus homenageados o dr. Aurélio Nomura, diretor administrativo da ACBJ, que será empossado como vereador em São Paulo.

O dr. Jo Tatsumi também participou da reunião com o novo embaixador do Brasil no Japão, Marcos Bezerra Abbott Galvão.

Na homenagem ao novo Embaixador do Japão no Brasil, Akira Miwa, a Aliança foi representada pelo seu vice-presidente, dr. Renato Yamada. O novo embaixador assumiu seu posto vindo da Embaixada do Japão de Portugal, que ocupou desde 2008.

O dr. Miguel Parente Dias, diretor adjunto de Finanças, participou da reinauguração da Casa Guilherme de Almeida, que funciona na antiga residência do poeta, tradutor, jornalista, crítico e advogado paulista Guilherme de Almeida (1890-1969), fundador da Aliança Cultural Brasil-Japão.

Encerrando as atividades, o dr. Eduardo Yoshida (diretor de Finanças) participou da comemoração dos 55 anos da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (Bunkyo) e também representou a Aliança na entrega da doação da Sociedade Primavera de Organização e Securidade, que fez uma doação no valor de R\$ 13.000,00 para a ACBJ.

Conselheiro da ACBJ recebe título

O dr. Sedi Hirano, do Conselho Superior da Aliança Cultural Brasil-Japão, sociólogo e professor de gerações de cientistas sociais da Universidade de São Paulo (USP), foi homenageado na Cerimônia de Outorga do Título de Professor Emérito do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP). A Aliança Cultural Brasil-Japão foi representada na cerimônia pelo dr. Jo Tatsumi e pelo dr. Renato Yamada, que compareceram à homenagem.

Ex-aluno da Aliança conquista prêmio literário

Em novembro aconteceu a Cerimônia de Outorga do Prêmio Literário Nikkei 2010, que premiou um ex-aluno da Aliança Cultural Brasil-Japão, **Marco Antonio Abe**, na categoria Mangá 2010, com o livro "Amanhã Chuvoso". O prêmio foi entregue pela professora Jaqueline Mami Nabeta, diretora geral de ensino da Aliança Cultural Brasil-Japão.

O interesse de Marco Antonio pelo mangá vem desde criança, mas o ex-aluno só entrou neste ramo depois de formado. Mesmo não vendo um futuro tão promissor na distribuição de mangás e animês no Brasil (pelo menos por enquanto), gosta muito do que faz.

O enredo do livro traz uma personagem

que, em um dia chuvoso, com as ruas alagadas e sem ter o que fazer, começa a pensar no seu futuro, e até no futuro do Brasil. Infelizmente o livro não será distribuído, pois foi feito apenas para o concurso, o que nos deixará com a curiosidade de saber quais foram os caminhos que a personagem seguiu em seus pensamentos.

"Aprender japonês foi muito importante para a minha carreira de mangaká (desenhista de mangás), estudando primeiramente no Bunkyo, onde inclusive tive aulas com a Jaqueline *sensei*, antes do curso se fundir com a Aliança", comenta o aluno.

Para conhecer mais sobre o trabalho de

Marco Antonio, é possível acessar o blog: www.abesantum.blogspot.com ou apreciar as apostilas da Aliança Cultural Brasil-Japão, que trazem muitos desenhos elaborados pelo ex-aluno.

Camilla Sangregório



Marco Antonio Abe conquistou prêmio literário 2010 na categoria Mangá

Formatura reúne diretoria, familiares e alunos

A Formatura do 2º semestre de 2010 reuniu cerca de 500 pessoas no Auditório da Associação Miyagui Kenjinkai do Brasil. Cerca de 220 alunos dos cursos Básico, Pré-Intermediário, Intermediário, Avançado, Português para Estrangeiros e Introdução à Tradução receberam o certificado de conclusão do curso.

“Parabenzamos todos os alunos, pois sabemos que aprimorar a língua japonesa não é uma tarefa fácil. Esperamos que o interesse pelo Japão e pela cultura japonesa aumentem cada vez mais com as atividades culturais promovidas pela Aliança”, elogia o cônsul cultural do Consulado Geral do Japão em São Paulo, Yusuke Takahashi, presente à cerimônia.

O Prêmio Presidente – Honra ao Mérito, foi entregue para Thiiko Seto Alves, do curso Avançado. A formatura também contou com a apresentação do Coral da Aliança Cultural Brasil-Japão e da apresentação dos formandos, com a dança folclórica Yosakoi Soran.

Este foi praticamente o último encontro da atual diretoria da Aliança Cultural Brasil-Japão, cujo mandato encerra-se em abril, com os alunos da ACBJ.

Por esse motivo, a diretoria compareceu em peso à cerimônia, com as presenças do dr. Jo Tatsumi (presidente), dr. Renato Yamada (vice-presidente), dr. Jorge de Araújo Cintra Camargo (diretor cultural), dr. Eduardo Yoshida (diretor de Finanças) e representando o Conselho Superior, o dr. Hideki Hirashima, dr. Roberto Hideo Hirai, dr. Anselmo Nakatani e dr. Mário Shimabukuro.

“Estamos muito alegres e satisfeitos. Essa diretoria termina o seu período de trabalho em 23 de abril, mas não se trata de uma despedida definitiva, significa apenas uma carga de trabalho menor a partir de agora. Agradecemos muito a todos os alunos, familiares, professores e funcionários e estamos orgulhosos pelos resultados alcançados”, ressalta o dr. Jo Tatsumi, presidente da Aliança.



Representantes do Consulado e do Conselho Superior da Aliança



A diretoria da ACBJ e o cônsul Yusuke Takahashi (segundo à esquerda)



Dr. Jo Tatsumi entrega prêmio para Thiiko Seto Alves



A mesa de honra do evento, que teve presença dos diretores



Alunos comemoram a entrega dos certificados



Formandos do curso Avançado



Formandos reunidos após a cerimônia



Professores e formandos - curso de Introdução à Tradução



Formandos do curso Intermediário



Apresentação do coral da Aliança Cultural Brasil-Japão



Cerimônia lotou o auditório do Miyagui



Familiares, formandos e diretores reunidos

O início da aceitação da música ocidental no Japão

* Por Hiroko Nishizawa

A Aliança Cultural Brasil-Japão realiza em janeiro um Concerto Sinfônico com obras de Strauss, Bizet e Tchaikovsky, entre outros clássicos. Confira abaixo o panorama da chegada da música ocidental ao Japão.

A música ocidental e a entrada do Cristianismo

Os japoneses depararam-se com a música ocidental pela primeira vez através do intercâmbio com os portugueses ocorrido a partir de 1543. Foi introduzida a arma de fogo, que alterou a forma de guerrear, bem como o novo pensamento religioso do Cristianismo. Naturalmente foram introduzidas também a Bíblia, as imagens e a música sacra. Há inclusive registro de apresentação de músicas sacras por jesuítas e seguidores, diante de senhores feudais (*daimyo*), tocando instrumentos musicais ocidentais.

A música sacra foi difundida pelas ilhas isoladas de Shimabara e outras situadas em Kyushu até o período Meiji, porém estando já bastante adaptadas ao estilo japonês, não possuíam mais traços de música ocidental. Posteriormente, a partir de 1639, devido à política de fechamento dos portos do governo feudal de Tokugawa que restringiu o intercâmbio com o Ocidente mantendo contato apenas com a Holanda, somente pequena parte das músicas ocidentais permaneceram conhecidas.

A música ocidental no exército

Em 1853, chegou ao Japão a frota norte-americana do comodoro Perry, com os seus navios negros, exigindo a abertura dos portos. O fato provocou uma

enorme turbulência num país que gozara de mais de 250 anos de paz. Para evitar que se transformasse em colônia dos poderosos países ocidentais, o governo feudal japonês fundou em 1855 a Escola de Treinamento da Marinha em Nagasaki. Navios de guerra doados pela Holanda serviram para o aprendizado de manobras navais.

Em 1860, os japoneses adquiriram dos holandeses o conhecimento sobre conjunto de instrumentos de sopro e tambores, formando bandas para treinamento e transmissão de música pelo exército, em feudos como Satsuma, Choshu e Tosa. Era indispensável ao treinamento de marcha, formação de filas e de posicionamento das tropas em batalha, bem como para execução de estratégias em grupo.

Após a Restauração Meiji (1868), a cultura ocidental penetrou em diversos campos, dando início ao período da civilização e cultura. Em 1871, o exército e a marinha japonesa tiveram a sua primeira banda militar. Ela encarregou-se da execução musical em 1872, por ocasião da abertura da estrada de ferro Shimbashi – Yokohama, e teria também tocado valsa e outras músicas nos bailes realizados em Rokumeikan, local de recepção de representantes estrangeiros.

A música ocidental na educação

O governo Meiji introduziu a música ocidental no ensino escolar. Por ter enviado bolsistas à Alemanha, teria sido especialmente forte a influência da música alemã. Em 1887 foi fundada a Escola de



Yamada Kosaku (2º à esq) é um dos precursores da música ocidental no Japão

Música de Tóquio (atual Universidade de Artes de Tóquio), administrada pelo governo, a qual formou professores de música para escolas primárias e ginásios, bem como músicos também, tornando-se o centro de divulgação e difusão da música ocidental. A escola formou compositores mundialmente conhecidos como Yamada Kosaku e Taki Rentarou.

A primeira sinfonia japonesa

Foi lançada em 1912 com a obra de Yamada Kosaku, a sinfonia "Kachidoki to Heiwa" ("Grito do Triunfo e Paz", em tradução livre) que foi seu trabalho de conclusão do curso superior de música em Berlim, Alemanha, onde estudou como bolsista. É uma obra profunda, em estilo legitimamente alemão, sendo também romântica.

Aos senhores usuários e doadores da biblioteca, agradecemos pela sua colaboração. Contamos com o apoio de todos, para fazer da nossa biblioteca um espaço ainda melhor!

Aliança e Colégio Arquidiocesano anunciam parceria

A Aliança Cultural Brasil-Japão e o Colégio Marista Arquidiocesano acabam de firmar uma parceria inovadora para os cursos de Japonês. A partir de fevereiro de 2011, os alunos, professores, pais e a comunidade poderão se beneficiar da qualidade e do método exclusivo do curso de japonês da Aliança Cultural Brasil-Japão, dentro das

dependências do Colégio Arquidiocesano, na Vila Mariana (metrô Santa Cruz).

As aulas serão ministradas no Centro de Línguas do Colégio Arquidiocesano (Arqui Idiomas). Nessa primeira fase, será oferecido apenas o nível básico e infanto-juvenil.



Arqui Idiomas terá curso de japonês da Aliança

A natureza e a simplicidade em Hakone

* Por Mari Kanegae

A professora **Mari Kanegae** acompanhou uma viagem ao Japão com o objetivo de pesquisar algumas técnicas artísticas japonesas. Confira a seguir o relato dessa vivência do panorama atual das artes do Japão.

"Hakone fica na província de Kanagawa. É um balneário muito conhecido no Japão por suas fontes termais, que se estende sobre uma área vulcânica. Durante o percurso de ônibus até Owakudani (o grande vale fervente), pudemos ver algumas trilhas no meio da mata, que eram utilizadas no período Edo pelas pessoas que viajavam a pé de Edo (como era chamada Tóquio antigamente) a Kyoto.

Ao chegar ao Vale, tivemos a sorte de avistar o Monte Fuji bem à nossa frente com toda a sua imponência. Dizem que mesmo estando próximo ao monte, nem sempre as pessoas tem a sorte de apreciá-lo devido às nuvens que acabam encobrendo-o. Dá para sentir o porquê do monte Fuji ser considerado um dos símbolos do Japão. Uma das pessoas do grupo comentou que há um ditado que diz que quando conseguimos ver o Monte Fuji, é sinal de que voltaremos novamente a este local.

De um lado podíamos vislumbrar o lago Ashi e o Monte Fuji. Do lado oposto o Vale onde o vapor de enxofre saía pelas frestas entre as pedras no chão. Em alguns



Mari Kanegae

Hakone é um dos principais pontos turísticos do Japão

lugares, havia buracos com água fervente de cor verde. Neste local vendem-se ovos cozidos nesta água, que ficam com a casca escura. Experimentamos os ovos, mas não sentimos diferença em relação aos ovos cozidos de forma tradicional.

Depois pegamos uma embarcação e atravessamos o lago Ashi em direção ao Monte Komagatake. No barco, algumas pessoas ficaram na parte interna apreciando a paisagem pelas janelas, mas a maioria preferiu ficar do lado de fora, enfrentando o vento gelado, pois o dia ensolarado, o lago e as montanhas ao redor, eram convites irresistíveis. Para subir o Monte Komagatake pegamos uma gôndola, mas quando chegamos ao topo, o Monte Fuji havia desaparecido entre as nuvens.

Visitamos também um atelier de trabalhos em madeira conhecido como Yosegi-zaiku (conhecido como marchetaria no Brasil). Originário do séc. IX, é uma especialidade de Hakone há mais de 200 anos. Fomos conduzidos para uma pequena oficina onde o artista nos mostrou a sua técnica. Desde a variedade de madeiras de cores diferentes, a junção destes pedaços que mais parece um quebra-cabeça, até o corte em lâminas finas que recobrem caixas, tigelas, bandejas, etc. Uma arte de precisão, técnica, paciência e bom gosto.

Nestes trabalhos o que pudemos observar é que uma decoração, um objeto utilitário, pode-se tornar uma obra de arte dependendo das mãos pelas quais são produzidas. Foi um dia intenso, em que enriquecemos a alma com a beleza da natureza e a beleza produzida pelas mãos de um artista. Neste clima partimos rumo a Takayama"

* A ideia de reunir um grupo para uma viagem turística e artística para o Japão surgiu a partir do interesse de alguns alunos do curso de origami.

Em 2009, conseguimos formar um grupo de mais de 50 pessoas para realizar esta viagem. Em 2011, as professoras Mari Kanegae e Alice Imai irão acompanhar um outro grupo, com saída marcada para 26 de março.

Professora da Aliança ministra aula na Fundação Japão

Em dezembro, a professora da Aliança Cultural Brasil-Japão, **Naomi Uezu**, ministrou um workshop de Kirigami (origami tridimensional) na Fundação Japão em São Paulo. "O evento teve como objetivo incentivar o uso da técnica na criação de cartões tridimensionais e peças decorativas para o Natal, além de desenvolver a criatividade e a coordenação motora", explica a professora.



Cartões em kirigami na Fundação Japão

Conheça mais em
www.kirigami.com.br

Alunas da Cásper apresentam projeto sobre ACBJ

Alunas do último ano do curso de Relações Públicas da Faculdade Cásper Líbero realizaram um projeto experimental em parceria com a Aliança Cultural Brasil-Japão em 2010, atuando durante todo o ano letivo, recolhendo informações e históricos e realizando pesquisas com cerca de 300 alunos, com objetivo de elaborar um TCC (trabalho de conclusão de curso).

O trabalho finalizado e apresentado foi elogiado, recebendo uma boa crítica da banca avaliadora. O evento contou com a presença do dr. Jorge de Araújo Cintra Camargo (diretor cultural) e do dr. Miguel Parente Dias (diretor adjunto de Finanças), representando a Aliança.